

São Paulo, 24 de junho de 2020.

Prezados Senhores,

O Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo – SINCOPEURO, entidade de classe patronal que há mais de 76 anos representa os postos revendedores de combustíveis automotivos situados em sua base territorial, localizada no Estado de São Paulo, sendo o único representante dessas empresas, aproximadamente 6.500 estabelecimentos, que são responsáveis por empregar, diretamente, quase 100.000 trabalhadores, vem, por seu presidente, expor e solicitar o quanto segue:

Vimos acompanhando, com muita preocupação, o que tem acontecido com o mercado de diesel nos últimos três meses, sem dúvida mais uma das inúmeras consequências dessa nefasta pandemia que assola o país e o mundo. As variações preocupantes em razão da falta de produção e disponibilidade do biodiesel para cumprir a determinação legal de adição obrigatória do percentual de 12% desse produto ao diesel A antes de sua venda pelas Distribuidoras, realmente deve ser encarado como um problema que pode refletir no abastecimento desse produto nos postos, pois as Distribuidoras não podem comercializar o diesel para os postos revenderem ao consumidor final se não fizerem essa mistura que, como dissemos, é legalmente imposta.

Sabemos que o assunto já está em pauta de discussão pelas áreas competentes do governo federal e gostaríamos de poder acompanhar pois o segmento que representamos, por ser o elo mais visível da cadeia de comercialização desse produto e dos outros combustíveis, tende a ser o mais cobrado por todos os setores da sociedade todas as vezes que ocorrem problemas de abastecimento ou preços.

Gostaríamos de destacar que o modal de transporte que prevalece no país, como se sabe, é o rodoviário, portanto uma crise no abastecimento do diesel terá consequências muitas mais sérias nesse momento pois comprometeria, e muito, a entrega de insumos, medicamentos, alimentos e demais produtos essenciais para a sociedade como um todo, como vimos acontecer em maio de 2018 durante a greve dos caminhoneiros. Nesse momento de pandemia isso é a última coisa que se espera que aconteça novamente. Além disso, nossa preocupação também diz respeito ao aumento do preço do diesel que pode advir dessa situação, o que impacta, diretamente, na economia como um todo.

Por fim, gostaríamos de informar, por oportuno, que o setor, por exercer atividade essencial, está funcionando e empenhado em atender a população, cumprindo todas as determinações e orientações legais de funcionamento e trabalhistas, para prevenção e combate do COVID-19 em parceria com a sociedade, com os consumidores, com os trabalhadores e com os Governos (nos três níveis), colaborando, assim, para que passemos da melhor forma e o mais rápido possível por esse triste momento da nossa história.

Pedimos que nosso pleito seja analisado com a urgência que o caso requer e agradecemos desde já a costumeira atenção.

Cordialmente,

José Alberto Paiva Gouveia

Presidente do SINCOPEURO

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA - JAIR MESSIAS BOLSONARO

EXCELENTÍSSIMOS MINISTROS:

DA ECONOMIA –PAULO GUEDES

DE MINAS E ENERGIA –BENTO ALBUQUERQUE

ILUSTRÍSSIMO DIRETOR GERAL DA AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS – ANP – JOSÉ GUTMAN